

A AÇÃO DA DEFESA NOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS

Ordem do Dia do Ministro de Estado da Defesa, Raul Jungmann, por ocasião do encerramento dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016

Brasília, 20 de setembro de 2016

Neste momento, em que damos por encerrada a participação do Ministério da Defesa nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, é justo comemorarmos, de modo exultante, o sucesso de nossos militares e atletas nesse evento extraordinário.

As mais de 3 mil inspeções realizadas pela Marinha do Brasil; as aproximadamente 660 missões de escolta de dignitários, além dos mais de 12 mil patrulhamentos coordenados pelo Exército Brasileiro; e as mais de 30 missões de defesa do espaço aéreo, a cargo da Aeronáutica, ilustram, estatisticamente, que os militares atuaram de maneira positiva, impactante e eficiente.

Nossos combatentes da Marinha, do Exército e da Força Aérea Brasileira brilharam na água, na terra e no ar, no cumprimento da missão de prover um ambiente seguro e pacífico para a realização dos Jogos. Segundo pesquisa de opinião realizada pelo jornal O Globo, o índice de aprovação da segurança chegou a significativos 90%.

Esse excelente resultado é o desfecho de um intenso trabalho de coordenação interagências ao longo dos últimos anos, em que o Brasil aprimorou, progressivamente, sua capacidade de sediar grandes eventos.

O sucesso dos Jogos foi afiançado por várias áreas e instâncias do governo brasileiro, que trabalharam em estreita colaboração: Ministérios da Defesa, da Justiça e Cidadania, dos Esportes e das Relações Exteriores, Gabinete de Segurança Institucional, Governo do Estado do Rio de Janeiro e Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, entre outras.

No âmbito do Ministério da Defesa, parabenizo os senhores Comandantes de Força, o Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, seus Chefes de Operações Conjuntas e de Logística e, especialmente, o chefe da Assessoria Especial de Grandes Eventos pelo excelente trabalho realizado.

O trabalho realizado *in loco*, no Rio de Janeiro e nas cidades do futebol – Brasília, Belo Horizonte, Manaus, Salvador e São Paulo – foi fundamental para a segurança dos Jogos. Parabenizo o Comando Geral de Defesa de Área e suas unidades, o Comando Conjunto de Prevenção e Combate ao Terrorismo, a Coordenação de Ações Aeroespaciais e Aeroportuárias, o Centro de Coordenação de Logística e Mobilização, a Segurança e Defesa Cibernética, a Coordenação de Fiscalização de Explosivos, o Comando-Geral de Operações Aéreas, o Comando de Operações Terrestres e o Comando de Operações Navais.

Quero parabenizar individualmente cada um dos 43.000 militares responsáveis pela segurança durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. No que competia à Defesa, ambos realizaram-se sem a ocorrência de qualquer incidente. Esse é um resultado definitivo, que evidencia o profissionalismo, o preparo e a dedicação com que cada um de nossos militares cumpriu sua missão.

Nossos atletas brilharam nos campos, quadras, piscinas, ruas e estandes, tendo frequentado diversos pódios. Esse foi um feito memorável, nem de longe fruto do simples acaso. Ao contrário: é resultado do trabalho de muitas pessoas que se dedicaram com afinco a um desafiador empreendimento iniciado há oito anos.

Em 2008, eram lançados os pilares do Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR). O programa foi idealizado para permitir que o Brasil tivesse uma participação destacada nos V Jogos Mundiais Militares de 2011, o que foi plenamente alcançado.

Tanto nos Jogos Olímpicos de Londres, em 2012, quanto nos Jogos Panamericanos de Toronto e nos VI Jogos Mundiais Militares da Coreia do Sul, em 2015, vimos nossas crescentes expectativas começarem a ser confirmadas para, enfim, desembocarmos no estrondoso sucesso de nossa participação nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Nossos 145 atletas militares compuseram o seletivo grupo de 465 desportistas brasileiros, por quem torcemos e vibramos durante as Olimpíadas, e nos proporcionaram 13 das 19 medalhas conquistadas. Portanto, nossas metas de colocarmos 100 atletas no Time Brasil e, com eles, alcançarmos dez medalhas foram superadas por considerável margem, o que, por si só, fala eloquentemente pelo êxito do programa.

Parabenizo o Departamento de Desporto Militar do Ministério e a Comissão Desportiva Militar do Brasil, que completou 60 anos de atividades em 2016, pelo excelente trabalho de coordenação que vêm desenvolvendo em prol do desporto militar brasileiro.

Gostaria, ainda, de agradecer os esforços das Comissões Desportivas de cada uma das Forças Armadas, que gerenciam seus próprios programas de alto rendimento e em muito contribuem para esse trabalho de coordenação.

Os verdadeiros protagonistas dessa sensacional vitória foram, no entanto, os nossos admirados atletas militares, que nos representaram com invulgar distinção. Por eles, torcemos ao longo de dias e noites de muitas emoções. Estamos imensamente orgulhosos de todos, sejam medalhistas ou não, pois sabemos dos inúmeros sacrifícios que fizeram para competir no nível que hoje ostentam e que, com justiça, franquearam seu ingresso no rol das estrelas olímpicas.

Também brilharam os 279 atletas que compõem a maior delegação brasileira da história para os Jogos Paralímpicos. Seu desempenho fantástico confirmou o lugar do Brasil entre as potências do desporto paralímpico. O Ministério da Defesa lançará, em breve, o Projeto de Integração para Militares Portadores de Deficiência – ou “Projeto João do Pulo” – que se somará ao PAAR e a outros programas de apoio ao esporte por uma contribuição ainda mais ampla e democrática a bem do desporto nacional.

O legado da atuação da Defesa nos Jogos Olímpicos tem importantes elementos tangíveis e vários outros intangíveis que, juntos, contribuem, para a missão e para a imagem desta Pasta junto à sociedade.

Em relação aos primeiros, cabe mencionar a aquisição de equipamentos e sistemas de defesa e também de equipamentos desportivos e a construção e adequação de instalações esportivas. No segundo grupo, encaixam-se as novas capacitações de militares, o aprofundamento da coordenação interagências, o aumento da integração de comando e controle e o fortalecimento da interoperabilidade entre as Forças Armadas.

Finalmente, cumpre recordar que, sim, é hora de celebrar, mas também de refletir, analisar e aprimorar nosso programa, para que iniciemos um novo ciclo desportivo renovados em nossas convicções e mais preparados para oferecer um contributo ainda mais vultoso para o futuro olímpico e paralímpico de nosso querido Brasil.

Parabéns, militares! Parabéns, atletas! Parabéns, Brasil!

Raul Jungmann
Ministro de Estado da Defesa